

Preço da assignatura

Na cidade	Anno	1\$200 rs.
	Semestre	600 "
Fora da cidade	Anno	1\$400 rs.
	Semestre	700 "
Numero avulso		30 "

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

JORNAL DE GUIMARÃES

Redacção, Administração e Typographia
Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor
Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 12 de julho de 1902

LINHA AMERICANA DE BRAGA A GUIMARÃES

Num bem pensado artigo, o nosso prezado collega da *Correspondencia do Norte*, de Braga, advoga a causa da construcção duma linha americana, de tracção electrica, entre Guimarães e aquella cidade.

Não podemos furtar-nos ao dever de nos collocar ao lado da *Correspondencia do Norte*, nesta momentosa questão.

E muito é para desejar que toda a imprensa periodica das duas importantes cidades trave dura campanha, até que esse importante melhoramento seja uma realidade.

A imprensa jornalística não deve circumscrever-se a questões politicas, que, na maioria dos casos, são na realidade inglorias campanhas; não deve limitar-se a boletins noticiosos, que é officio de boletineiro por demais modesto.

Deve altear mais o seu pensamento e advogar com empenho os interesses da localidade, que mais especialmente a sustenta.

Se a imprensa jornalística é hoje uma instituição social, se tanto valor se arroga nos dominios da opinião publica e até nas ultimas esferas do Estado, é do seu brio corresponder a essa missão importante, é do seu dever provar com factos esse seu allegado valor.

FOLHETIM

Do suicidio

(Continuação do numero anterior)

—Sou um commerciante. A sorte adversa tem, nos meus ultimos annos, seguido com tenacidade todos os meus passos. Fui opulento de numerario e de credito, e agora sou pobre de dinheiro e de confiança. A manhã as justicas virão a ferrolhar-me as portas, e, fechadas ellas, as escuritezas da mais rude infelicidade se desenrolarão por toda esta casa, e eu e os meus ficaremos todos sem pão, sem luz e sem lume no lar. Os amigos fugirão de mim com o receio de que eu lhes estenda a mão, pedindo pão para o pobre! O suicidio apagará em mim esta vida toda de tristezas: serei suicida.

Por todos é conhecido o continuo trafico industrial e mercantil, e a todos são também manifestas outras multiplices e importantes relações, que ha entre as cidades de Guimarães e Braga.

Não ha em todo o paiz duas cidades, em que sejam mais intensas e largas todas essas relações, e que sejam servidas sómente pela viação de apertadas tipoiás a cair de velhas e de cebo, e, na maioria dos casos, arrancadas a custo por bucephalos, que, se fôra no seu tempo, já Tolentino teria mandado pastar largas campinas.

Encamados, que nem sardinhas em canastra, ou alcançados pelo amphitheatro acima, até mui alta imperial, lá vão arrastados, por essa arruinada estrada fora, os miserros padecentes, que não têm sobras de economias com que paguem caro uma victoria, nem pernas assás valentes para palmilharem toda a distancia, que separa as duas formosas e importantes cidades minhotas.

O concessionario da illuminação electrica de Guimarães requereu ao governo central a concessão da linha electrica americana entre esta cidade e Braga.

E não haverá nestas duas cidades decidida protecção a favor de quem poderia dotá-las com esse melhoramento, que hoje é constantemente reclamado pelos interesses públicos não só das duas populosas cidades, mas até de toda a vasta e densa região, que

seria atravessada pelos carros electricos?

Onde estarão os homens de valor politico? Os homens de hoje darão motivo a que nos recordemos com intensa e dolorida saudade de Jeronymo Pimentel e de Francisco Agra?

As camaras municipaes de Braga e Guimarães representaram já a favor da concessão. Merecem ellas muitos applausos pela sua patriotica iniciativa.

Mas é necessario que sejam secundadas pela imprensa e pelas associações commerciaes e industriaes, que para ahi se estadeiam e se conservam mudas e quedas, como penedos junto doutros penedos.

A organização dos partidos politicos locais não deve ter por fim apenas, qual sindicato interesseiro, a exploração dos logares publicos bem remunerados a favor dos agremiados e da sua clientella famulenta. As associações commerciaes e industriaes não devem preocupar-se tão só com o modo mais elegante de envergar casaca nos seus dias mais solemnes e com a politica facciosa a proposito dum novo imposto falsamente annunciado pelos que só têm a peito pescar o farto emprego nas aguas turvas. Todos, ao inverso, têm o dever indeclinavel de promover o progresso, ao menos material, da região a que se estende a sua influencia partidaria.

Necessario é que as duas cidades se convençam de que necessitam unir-se, para que

hoje, porque choram os teus; e, se te fôra possível, não chorarias eternamente, se te desses a morte e para sempre os abandonasses?! —Os amigos que agora te fugirem, não são amigos, são hypocritas. Deixa que elles fujam, que nunca foi de sabedoria chorar a fuga de quem não é amigo nosso, mas do nosso. Nem ao menos a invectiva merecem os que albergam em seu peito coração tão vil: o esquecimento é o que deve votar-lhes, quem fôr de generosos sentimentos. A esses que taes seja também applicavel a evangelica sentença de Florian—*melhor é soffrer o mal, que o pratica-lo*. Os Montholons, que acompanham na adversidade os amigos e lhes são fleis até mesmo junto de uns negros rochedos de Santa Helena, são homens raros, pois a natureza, ao produzi-los, fica por largos tempos cansada. Esses, que se condecoram com o titulo de amigos, são na sua maior parte

possam progredir em menos tempo e com menores sacrificios. Importa pois que ellas esqueçam antigas rivalidades, que os bons principios de confraternização e solidariedade não consentem e, que ambas se colliguem numa colligação sincera e resistente. A paz, que para ahi se observa, é semelhante á paz dos tumulos, onde tudo é morto, menos a multidão bichosa, que vai repastando e engordando á custa dos restos mortaes dos que allí jazem.

Vamos, briosos vimaranenses e bracarenses! Caminhemos todos para a gloria de patriotas! Mãos á obra!

Não consintaes ser vencidos pela indolencia, que pode ser a morte de uma cidade, por mais florescente que se ostente; pelos alquiladores, que nos exploram e que nem ao menos sabem respeitar os explorados; e pelo illustre senhor Velloso do Bougado, que se arvorou rei-chiquito de todas as zonas dos concelhos de Fafe e Guimarães, de Braga e Famalicão.

Vimaranenses! Não consintaes que se diga que Guimarães já não tem homens e se contenta, qual creança, com o seu berço!

Bracarenses! Não consintaes que se diga que Braga já não tem homens e se contenta, qual matrona romana, com a sua roca!

dos que trazem na testa o cartaz que diz: *eu só sirvo a quem mais dá; quem dá mais?*

—Sou estudante. Os meus apoucados talentos e a minha pouca applicação ao estudo têm-me causado dissabores continuos. Nas aulas sou o ludibrio de toda a classe, que de meus desconcertos ri sem complacencias. Nos exames sou um valente como Samsão, mas meus paes não louvam esta minha valentia e põem-me a tractos, quaes outros philisteus crueis. Sou muito infeliz. Acabarei meus dias nas garras do suicidio.

—Juizo, muito juizo, meu inexperiente; e escuta a receita contra teus males. Não é forçoso que sejas cultor de Minerva; antes de ti já existiam as sciencias e as letras. Declara a teus paes que de sejas seguir outra profissão; poderás contrariá-los, mas não te infligirão um castigo, que com o suicidio ao menos se pareça; nem se-

CENTRO NACIONAL

Ha principios indiscutíveis, em que se baseia o *Centro Nacional* português. Derivam esses principios da propria natureza das coisas, clara e manifesta, ou do *Programma* e das *Instrucções*, de que de vem estar de posse as commissões ou centros locais.

Todavia, outros principios e outras regras praticas se antolham a quem reflecte em tão complexo assumpto.

Do que nos fôr lembrando, pelo decorrer da vida nacionalista, iremos dando conta, em forma singela e despretenciosa, numa secção especial, subordinada á epigraphe com que encabeçamos este artigo.

Tudo o que dissermos, que não seja questão aberta ou adiaphora, o submettemos ao superior criterio da Commissão Central. *In necessariis unitas; Perditio in dissentio nibus.*

E, para principiarmos, já se nos offerece um principio para consignar aqui.

E' que o optimismo é um erro, não só na ordem da criação, senão também na ordem moral.

Malebranche, sustentando que Deus, creando o mundo, preferiu não só o bom, mas o optimo, caiu num erro tão crasso, que delle deriva nada menos do que a negação da liberdade de Deus!

Aqui Malebranche não raciocinou como metaphysico profundo, que era, mas como descautelado, que não preveniu erroneas consequencias.

Ora o mesmo succede a alguns nacionalistas. Tão dedicados são á causa, que nella só querem o optimo, e dizem: «Ou já, já, um CENTRO NACIONAL, que vença rotativos e não rotativos, ou nada se faça, e todos recolham para sempre a seus quartéis».

Não reflectem em que as grandes empresas requerem longos dias, e em que «Roma e Pavia se não fizeram num só dia». E porque

rão com tuas declarações contrariados tanto, como o seriam com o teu suicidio. Em sua philosophia popular, que é muitas vezes profunda philosophia, dirão elles que a um sabio morto é bem preferível um burro vivo.—E's objecto de escarneo entre os teus pares no condisciplado? Então abandona a vida, para que a natureza te não fadou, e segue outra profissão conforme com as tuas naturaes disposições, onde poderás ser distincto e receber applausos. O conde de Ferreira seria um mau mathematico, e o Amorim Vianna um mau banqueiro. Nos exames só és valente como fôra Samsão? Pois não entres mais em semelhantes lides, e não apanhes e deixa gozar de sua liberdade a manhosa raça.

(Continua).

não reflectem, e porque é impossível vencer num só arremesso todos esses poderes da terra revoltados contra o CENTRO NACIONAL, este, se de taes escutassemos a falsa theoria, não só ficaria privado da liberdade, como o Deus de Malebranche, mas ainda de toda a sua acção e vida: morreria!

Como conclusão, estabeleça-se e pratique-se a seguinte regra pratica:

Trabalhe-se pelo bom, ainda que não seja possível conquistar já o *optimo*; faça-se por alcançar o *util*, ainda que não seja possível alcançar já *todo o necessario*.

De vagar se vai ao longe: é da sabedoria das nações.

Carta da Aldeia

MEUS BONS AMIGOS:

Terminei a minha carta anterior por uma pergunta, á qual hoje devia responder.

Quando os pequenissimos adros das igrejas de algumas freguezias estiverem repletos de cadaveres, mais bem ou mais mal acondicionados, o que terá lugar no espaço de um ou dois annos, epocha em que as respectivas juntas de parochia estarão habilitadas, quando muito, para as despesas da vistoria do terreno para a construcção do cemiterio, como ha de resolver-se o problema dos enterramentos?

Confesso que não sei responder. Oxalá que as respectivas auctoridades o resolvam, sem que tenhamos de presenciar as scenas de que já em nossos dias foram theatro as povoações de Prado e da Povia de Lanhoso.

Deixo pois o assumpto, mas é possível que a elle tenha de voltar em breve, muito embora o faça com pouca vontade.

Desejo hoje contar aos meus bons amigos uma extravagancia da minha vida.

Apesar dos achaques proprios de quem aborda os setenta, fui á romaria do São Torquato. Quando era pequeno, eu tinha ido á impoentissima festa da trasladação do Santo. Queria lá voltar, e lá fui. Vi o bello templo em construcção. Logo á primeira vista notei que as suas dimensões não estão em proporção com a grande, enorme affluencia deromeiros. A igreja da minha pobre aldeia pouco mais pequena é. Depois puxei das lunetas para examinar com mais attenção as minudencias da construcção.

Fiquei com pena, ao ver que não ha uniformidade no estylo e que os *gatos* abundam por toda a parte.

Aquellê recorte que ha no grande redondo, que faz parte da base das pilastras lateraes, é de fazer fugir quem tiver algum amor pela arte.

Ao menos sente-se boa impressão, ao ver que temos artistas de primeira ordem em trabalhos de cinzel e escoda.

Escusado é dizer que não me demorei muito tempo na grande romaria, e que me retirei sem ver o corpo do Santo, porque tenho amor ás minhas costellas. Deu-se commigo o caso de «ir a Roma e não ver o Papa».

E' pena que se consentissem construcções particulares nas proximidades do sanctuario, tornando-se assim impossível a formação de grandes matas e bosques, onde osromeiros podessem gozar algumas commodidades, como se gozam no Bom Jesus do Monte.

Na retirada porém é que foram ellas. Que confusão! que desordem! que de perigos! Centenaes de trens parados ao lado da estrada,

por onde seguiam outros em movimento e em direcções oppostas! Que susto!

Antes de subir a celebre rampa da Madre de Deus, seguindo o conselho dum amigo experimentado, abandonei o trem e metti a pé por S. Pedro de Azurey. E não me arrependi: livre-me dum perigo, e tive occasião de avaliar a utilidade da nova estrada, em comparação do monstruoso erro da construcção da velha pela Madre de Deus.

Mas causou-me dôr ver que estejam ha tanto tempo parados os trabalhos duma obra, que é de tão reconhecida utilidade, e a que tão pouco falta para ser concluida. E, inquirindo do meu bom companheiro, homem da cidade e portanto muito mais enfarinhado do que eu em segredos da politica local, qual o motivo da suspensão de semelhante melhoramento, fiquei admirado, quando elle me explicou que aquillo não passava dum caso vulgarissimo de politica, no sentido menos nobre desta palavra.

Ao ouvir tal, occorreram-me umas reflexões, que resumi no sabido conceito: «Tão bons são uns, como os outros». Então o meu amigo, parece que sentindo gosto em augmentar a minha admiração, contou-me coisas e coisas, que me fizeram cair das nuvens, e de que fui tomando nota, para um dia, se tiver oportunidade, as offerecer aos meus amigos, para sua instrucção e desengano.

Despedido do meu excellenté companheiro, fui-me prevenir ceia e cama numa hospedaria. Mas não me pude alhear, senão quando o somno me venceu, das tristes reflexões, que no meu animo suscitou a ultima parte da conversa com o meu amigo; e a sós commigo repeli muitas vezes: «tudo me convence da necessidade do Centro Nacional; fora d'elle, não ha em Portugal politica digna deste nome».

Mas é bem que lhes não diga tudo hoje.

Algueres, 10 — 7 — 902.

Um Nacionalista.

AGRICULTURA

Horta

E' natural que por todo este mês de julho, venham os calores da época, que faltaram no mês passado. Em tal caso, é necessario haver muito cuidado com as regas, sobretudo nas hortaliças, que carecem de não soffrer sede, para serem de boa qualidade.

Tambem se devem regar frequentemente os meloaes e melancias e as plantações de tomates e pepinos. Passando sede, os fructos que produzirem são infezados e de mau sabor.

A's plantações de meloaes e tomates serodios dá-se a ultima póda, a que vulgarmente chamam capadella, que careca, agora, de ser feita com o mais meticoloso cuidado.

Começa-se a sementeira das couves tronchudas e, havendo abundancia de agua, póde-se principiar a plantação de todas as hortaliças e, sobretudo, da couve-flôr, destinada á producção temporal.

Continúa-se a sementeira das alfices, cenouras, cebolas, espinafres, ervilhas, rabanetes, salsa, nabos, escorcioneiras e conves diversas. No fim do mês póde fazer-se a reproducção de morangos por meio da divisão de braços, que se plantam em solo bem mobilizado e adubado.

Começam-se a colher as sementes maduras de alfices, couves, rabanetes, salsa, etc.

Estacam-se as plantas que diso carecem, e arrancam-se com cuidado todas aservas más, que apparecerem, as quaes não só enfraquecem o terreno, mas tambem servem de abrigo a toda a bicharrada, que agora invade as hortas.

Da «Folha»

Adagios portugueses

Nasce na horta o que não semeia o hortelão.

Não faças horta em sombrio, nem edifiques a par de rio.

Horta com pombal é paraíso terreal.

Horta para passatempo, posta com tempo.

Horta sem agua, casa sem telhado, marido sem cuidado, de graça é caro.

Horta, nem celeiro, não quer companheiro.

A horta põe, onde agua tenhas.

PELO MUNDO

A corôa do rei Eduardo

Segundo as descripções, que della dão as gazetas, a corôa do rei de Inglaterra pesa 1:500 grammas, e tem engastadas 17 saphiras, 5 rubis, 11 esmeraldas, 277 perolas, 1:420 diamantes-rosa e 1:364 brilhantes.

Vale pois muito dinheiro a corôa: mas se o homem, cuja frente ella ha de adornar, não tiver outros merecimentos, dar-lhos-ha aquelle peso de pedras preciosas? Tudo vaidade!

Bicho graúdo

Na Belgica, um pescador apanhou no rio Mosa um esturção, que pesava nada menos de 102 kilos e tinha de comprimento cerca de dois metros e meio.

Quando o venturoso pescador ia tirando da agua o monstruoso peixe, den este tal pancada com a cauda numa perna dum pobre operario, que ajudava ao serviço, que lhe quebrou redonda.

Vencido pela arte humana, deixou vingada a sua grandeza.

Epidemia devastadora

Dizem de Londres que o cholera está fazendo nas Philippinas horribes estragos. As victimas dão uma media de 1:000 por dia!

Para dizimar a povoação das ilhas, não é preciso mais nada. Terrível epidemia!

Calor

Dizem as folhas francezas dos ultimos dias que no dia 8 houve em Paris um calor verdadeiramente asphixiante.

Durante boa parte da tarde esteve quasi interrompida a circulação em varios logares da grande capital e seus arrabaldes.

Dizem mais as gazetas que o observatorio do Pico do Meio Dia annuncia para breve calores, como nunca se sentiram na Europa. O que confirmam as observações feitas na America, que indicam que o mês de agosto proximo ha de ficar assignalado na Europa pela continua estiagem e pelo calor insupportavel.

Deus super omnia.

Saraivada medonha

As tempestades dos ultimos tempos não têm sido privilegio do misero Portugal.

Foi tal a saraivada que ha dias caiu sobre a povoação de Chantada, na Hispanha, que formou no chão uma camada dum metro de altura. Cairam pedras do tamanho de ovos de gallinha.

E' claro que os estragos haviam de ser grandes. E assim o dizem as gazetas: ficaram despidas as arvores, arrasados os campos, quasi destruidas as quintas, e aluidas muitas casas.

Não faltou gente ferida e animaes mortos. Centenaes de familias ficaram reduzidas á miseria.

Não ha duvida de que a mão de Deus se agrava sobre a perversa humanidade.

As touradas em França

Dizem de Paris que dois deputados republicanos escreveram ao presidente do concelho e ministro do interior e dos cultos, pedindo-lhe que prohiba formalmente as touradas, em que haja morte de touros, fundamentando o seu pedido nas atrocidades e scenas escandalosas, que em algumas partes se têm dado.

Têm razão os taes deputados: porem não deviam pedir só aquillo, mas ainda a prohibição de todas as touradas.

Não ha divertimento mais barbaro: e, contudo, principalmente entre nós, não ha divertimento mais da moda.

Parece-nos que este gosto de ver feridas e sangue derramado é um tristissimo symptoma da corrupção dos costumes e um prenuncio de mais completa decadencia.

Emquanto os Romanos pediam pão e circo, os Barbaros aguçavam as iras e avançavam sobre as ruinas do immenso colosso.

O Papa

Realizou-se no dia 7, no Vaticano, uma audiéncia do Papa a uma immensa multidão de povo.

Nesta imponente manifestação popular, em que compareceram, segundo os melhores calculos, obra de 40:000 pessoas, Leão XIII mereceu mais uma vez as admirações de todos, pelo seu aspecto animado, pela sua voz robusta e pela extraordinaria viveza do seu todo, que desmente o peso da sua avançada idade.

Não se descreve a alegria, o entusiasmo, o delirio, com que o venerando ancião foi aclamado por todos aquelles milhares de boccas.

Manifestações assim grandiosas, assim espontaneas, assim francas e sinceras, para com um velho prisioneiro, quem as viu já-mais, quem as verá nunca, quem as póde sequer conceber, fóra do Catholicismo, sem as mysteriosas inspirações da verdadeira fé?

Dizem alguns jornaes francezes que o imperador da Russia visitará em outubro, embora não oficialmente, o supremo hierarcha do Catholicismo.

E' isto: não ha ninguem no mundo, apesar das mesmas differenças de religião, que se não curve perante a auctoridade e grandeza moral do papado.

Não ha muito, foi o mahometano sultão da Turquia, outro dia, era o protestante e poderoso im-

perador da Allemanha, agora é o schismatico senhor de todas as Russias, quem vem prestar as suas homenagens ao successor de Pedro.

Está alli verdadeiramente o dedo de Deus.

NO PAIZ

Centro Nacional

Um numeroso grupo de respeitaveis cavalheiros dos Arcos de Val de Vez constituiram-se em comissão para promover a organização do Centro Nacional naquelle concelho.

Enviaram uma carta circular, excellentemente redigida, a todas as pessoas do concelho, cuja adheção julgaram que podiam pedir.

Na carta expunham com toda a lucidez e energia os males da nossa querida Patria e apontavam como remedio a pratica do programma do Centro Nacional; donde inferiam a necessidade do seu estabelecimento e propagação.

Fazemos votos por que a briosa e patriótica commissão veja fructificar amplamente os seus trabalhos, e por que o seu exemplo seja imitado em toda a parte.

As trovoadas

São tristissimas as noticias que as gazetas dão de diferentes partes do paiz, a respeito das ultimas trovoadas.

Além dos estragos doutras ordens, a ruina na agricultura, em muitos logares, foi completa, tanto nas arvores como nos fructos do chão.

Não póde haver duvida de que a nossa agricultura atravessa uma crise das mais temerosas.

E como se não bastasse o peso irresistivel dos accidentes naturaes, os governos não cessam, para mais largamente poderem esbanjar, de estudar diabolicos artificios, por onde mais totalmente possam roubar ao martyr dos campos as derradeiras gottas do seu suor.

Mas, diga-se a verdade, os nossos lavradores têm grandes culpas do estado em que se encontram: porque, sabendo o que devem aos partidos da rotação, que os têm perdido, continuam, em grande parte, filiados nelles, e, no momento das eleições, lá vão, qual rebanho de estupidos borregos, elevar com o seu voto ás cadeiras do poder os homens, que só os querem acabar de perder.

A mentira official

O snr. ministro da marinha affirmou aos quatro ventos que o desequilibrio financeiro no seu ministerio não excederia, no anno corrente, a bagatella de 13 contos de reis.

Ora, se alguma vez se viu organamento, que bem exprimissem a verdade, é o tal do snr. Teixeira de Sousa. Em confirmação dos seus dizeres, publicou ha dias o *Diario do Governo* um decreto, que mandava abrir no ministerio da fazenda, para a direcção do ultramar, um credito de 403:500:000 reis.

Como se vê, o snr. Sousa calculou uma falta superior á realidade. Desta feita vão apenas 403 contos: ora daqui para os 13 con-

tos, que elle annunciou ao paiz, ainda vai muito.

Decididamente não ha nação, como Portugal: roubado e indubiado.

E ainda ha partidarios da rotação!...

Um lobo de sete folegos

Em Carrascal do Sobral da Serra, povoação vizinha da Guarda, appareceu ha dias, derramando sangue por diferentes partes, um enorme lobo, que vinha perseguido de longe e já trazia no corpo dois tiros.

Passou por um rebanho de ovelhas, mas parece que as não viu, para se lançar furioso a um dos pastores, a quem devorou o nariz e parte do rosto. Acudindo o companheiro do desgraçado, para ver se amedrontava a fera e salvava da morte o seu amigo, foi tambem victima da sãha do furioso animal, que lhe causou graves ferimentos na cara.

Deixando os dois miseraveis em perigoso estado, o terrivel lobo entrou na aldeia de Paviegas, onde travou renhida lucta com dois cães de gado, que alli encontrou.

No mais acceso da peleja, appareceu um moço armado dum sacho, que, valendo-se da occasião, prostrou morto o feroz carnívoro.

EM GUIMARÃES

O jogo em Vizella

Tem tido echo em jornaes de quasi todo o paiz o que, a respeito do jogo, se tem passado em Vizella.

Todos são unanimes em condemnar asperamente o procedimento da auctoridade superior do districto, dignissimo agente do chefe de governo em todas as artes da sua politica de decadencia.

Aquelle rompante bellico de apresentar em Vizella um regimento de policia foi para os batoteiros uma surpresa tão imprevisita, que nem um foi apanhado.

E por quê? Os batoteiros advinharam? Não, nem era preciso. As más linguas dizem que elles haviam sido prevenidos.

Não nos repugna acreditar em tal, porque sabemos as artes politicas do governo e o que elle noutras partes tem feito. E é sabido aliás que no concelho de Guimarães, e nomeadamente em Vizella, ha nacionalistas e franquistas.

O que todos applaudem é o procedimento digno do sr. Dr. Pedro Guimarães, que, gravemente desconsiderado pelo chefe do districto, por não ser ouvido, nem sequer lhe ser participado o que se ia fazer dentro da esphera da sua jurisdicção, pediu immediatamente a demissão.

Oxalá que os poucos partidarios que o governo ainda tem neste concelho, aproveitassem o ensejo para voltar de todo as costas a um partido que os deshonra.

Circulo catholico

Realiza-se amanhã a excursão do Circulo de Braga a Tuy. Sabemos que do nosso Circulo, além da digna direcção, se vão incorporar com os seus irmãos de Braga muitos socios, entre os quaes lavra grande enthusiasmo.

No proximo dia 20 virá fazer a segunda conferencia aos socios do Circulo o sr. Dr. Alberto Pinheiro Torres, muito digno administrador do concelho de Caminha. E' esperado com muita anciedade, pelos creditos de que goza.

A zelosa direcção do Circulo, sempre attenta e sollicita em tudo quanto respeita á utilidade das sympathicas classes operarias, que representa, tem empenhado todos os possiveis esforços perante as auctoridades competentes, para obter o abastecimento e, por conseguinte, a diminuição no preço do pão, que está excessivamente caro, principalmente para os menos abastados.

Bem haja a digna direcção, e Deus corôe dos melhoes fructos o seu zelo.

Exames

Principiaram na segunda-feira passada, no Seminario-Lyceu, os exames de passagem e admissão a classe, segundo o regimen ordinario.

Realizaram-se nesse dia e no seguinte as provas escriptas da 2.^a, 3.^a e 4.^a classe.

Na seguada classe, haviam sido obrigados a exame de passagem para a terceira 17 alumnos. Destes, foram dispensados de todas as provas oraes: Jayme A. Cesar, Joaquim da Fonseca Monteiro, Parcídio de Mattos, Norberto José Machado Guimarães e Sebastião Mendes Pereira; os restantes foram admitidos a ellas, e ficaram aprovados: Antonio Ribeiro, João B. Pereira dos Santos Junior, José B. da Silva André, Luiz Teixeira G. Cardoso, Sabino C. Pinheiro de Lacerda, Theophilo M. Paes Carneiro, Domingos Mendes, Alberto R. de Araujo Faria, João Guilherme da S. Leite, Antonio Teixeira G. Cardoso e Manuel Ferreira. Foi addiado um, e dois faltaram ás provas por doença.

Fizeram na segunda e terça-feira provas escriptas, e na quarta-feira provas oraes do exame de saída do curso geral (5.^o anno), como preparatorio exclusivo do curso ecclesiastico, os alumnos Francisco José Gonçalves Pinheiro, José Fernandes Gomes e Mario Themudo Barbosa, os quaes foram aprovados.

Os outros exames de 5.^a classe principiam na proxima segunda-feira.

S. Torquato

Realizou-se, como dissemos, no passado domingo a grande romaria de S. Torquato.

A concorrência, embora inferior á dos mais annos por causa do estado do tempo, foi todavia numerosa.

Não houve desordens, o que é costume, mas bem digno de admiração

numa romaria que dura alguns dias e em que se juntam muitas dezenas de milhares de forasteiros.

As esmolas recebidas no sanctuario attingiram a avultada somma de 5:055\$765 réis, alem do agio de 64 libras, 10 meias libras, 1 peça de ouro de 8:000 réis, outra de 5:000 e 3 de 2:000, e de 79 kilos de cera.

Dr. Assis Teixeira

E' esperado nesta cidade, na proxima segunda-feira, o illustre lente da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, sr. Dr. Assis Teixeira.

Sua excellencia vem presidir aos exames de saída do curso geral (5.^o anno), no Seminario-Lyceu desta cidade.

LITTERATURA

Os meus desejos

Se fôra aos homens dado
Santas leis desattender,
Tomando, por seu agrado,
Nova vida, novo ser;
Zombar do poder da morte,
E, livre do extremo côrte,
Ter eterna duração,
Mais do que eu ninguem gozara:
Ninguem mais longe levára
Os seus vóos de ambição!

Quisera ser vento, e irado
Soprar do leste ou do sul,
E vendo apenas pousado
Um chapeu sobre um taful,
Envolvê-lo na poeira;
Em seguida, a cabelleira
Do janota desfazer;
E, se o tormento inda é pouco,
Fazê-lo andar, como um louco,
Trás o chapeu a correr.

Quisera ser sol um dia,
Mas dia de procissão,
Quando as damas, á porfia,
Ostentam seu brilho, em vão;
E vendo uma na janella,
Com face rosada e bella,
Que jámais lhe vira alguem,
Despedir ardente raio,
Da cara comer-lhe o caio,
Queimar-lhe a pelle tambem.

Ser fogo tambem quisera,
Que não apagassem alguem;
E quando no resto ardera
Dum charuto de vintem,
Passar então fumegante
Para as barbas do fumante,
Que em chammas as visse arder:
Queimar-lhe a pelle macia,
P'ra que as barbas, algum dia,
Não podessem renascer.

Quisera ser da Saude
Delegado ou Guarda-mor;
E ao vêr na decrepitude
Um homem galanteador,
Logo dá-lo por suspeito;
E quando o pilhasse a jeito,
Prendê-lo, a bem ou a mal,
Dar-lhe nas mãos muito bolo,
Gritar: *Aqui de El-Rei!* — tolo —
Mandá-lo para o Hospital.

Quisera ser um cortiço
Onde se fabrica o mel;
E quando achasse em derrico
Alguem massador cruel,
Soltar de abelhas um cento,
Picando-o a todo o momento,
Já por diante, já por trás.
Té que, em fuga, o assassino
Caminhasse ao seu destino,
Deixando a victima em paz.

Ser mosca um anno quisera,
De dia e noite voar,
E em casas, que eu escolhera,
Sem pedir licença, entrar;
Ir poisar em certa gente,
Deixar-lhe o signal patente,
Em alguns, sem dó, morder;
Correr os cantos sem medo,
Devassar muito segredo,
Vi-lo cá fóra dizer.

Quisera ser duma dama
Cãozinho de estimação,
— Das que dão o filho á ama
E têm no regaço o cão; —
E quando a criança opprimida,
Nos braços da mãe fingida,
Soffrendo, soltasse um ai,
Dar na dama uma dentada,
E, fugindo, ao vê-la irada,
Ir tambem morder no pae.

Quisera ser pulga, e o dente
Aguçado sempre ter;
Para—como certa gente—
De alheio sangue viver;
Dalgum parvo litterato
Encaixar-me num sapato,
Ir-lhe aos ouvidos por fim,
E massando-o sem clemencia,
Roubar-lhe tanto a paciencia,
Como elle ma rouba a mim.

Ser cavallo até gostára
(Sem disso me envergonhar),
E se montar-me tentára
Alguem novo titular,
De repente dar um salto,
Despenhá-lo de tão alto
Como jámais alguem viu;
Dar-lhe um couce bem puxado,
E deixá-lo enlameado
Na terra, donde saiu.

Quisera ser forte espada,
De não torcer nem quebrar;
E ao vêr-me á cinta amarrada
Dum fanfarrão militar,
Fugir então da bainha,
E com toda a força minha,
Dar-lhe nas costas sem dór;
Ter da falla o dom famoso,
E dizer-lhe: — «Se é medroso,
«Fuja, e seja lavrador!»

Dum moderno sapateiro
Sovela quisera ser;
E quando o visse altaneiro,
De pé, na gazeta a lêr;
Ou da mão largando a bota,
Com algum freguez idiota,
Em politica a fallar,
Dar um pulo bem depressa,
Pôr-me a pé sobre a tripeça,
Deixá-lo depois sentar.

Mas a ideia, o pensamento
De per si que força têm,
Se os desejos que alimento
Realizar não pôde alguém?
Serei homem toda a vida,
Para mim aborrecida,
Sem jámais mudar de ser;
— Inda bem que é livre a imprensa!
Sandices que o homem pensa
Pôde-as, affeito, dizer.

Xavier de Novas.

PUBLICAÇÕES

Regulamento do Centro eleitoral nacionalista do Porto, aprovado em assembleia geral de 22 de junho de 1902

Recebemos e muito agradecemos este opusculo de verdadeiro interesse para os nacionalistas portugueses, pois nelle têm mais uma norma, em que muito podem aprender na presente phase de organizações do Centro Nacional português. Consta de 57 artigos, escriptos todos com o superior criterio de quem é de experiencia feito em taes assumptos.

Um principio novo e fundamental se estabelece no Regulamento, de que fazemos aqui esta resumida nota bibliographica. E' a eleição

annual da commissão executiva, de que é presidente, pela mesma fórmula eleito, o presidente da assembleia geral, que fica sendo tambem o presidente do Centro sómente durante o anno associativo.

Este principio offerece inconvenientes praticos, mas é muito sympathico e tem a seu lado taes razões de conveniencia tambem pratica, que indubitavelmente devem prevalecer contra esses inconvenientes e impôr como preferivel esse principio ao que para ahi se observa em aggremações similares.

Sustentam alguns que o presidente natural dum centro politico é a pessoa, que entre os correligionarios mais se distingue por seus talentos e virtudes, donde deriva seu prestigio e auctoridade; é a pessoa, que naturalmente está indicada pela opinião geralmente corrente de seus correligionarios; sendo por tal motivo superfluo e até razão para crer, que ha duvidas e até scisão sobre as superiores qualidades do proposto, o reconhecer-se a necessidade de recorrer á eleição.

Sobre este thema largamente se discutiu na imprensa periodica por occasião da eleição do Sr. Luciano de Castro para chefe supremo do partido progressista, por morte de Braamcamp.

Não somos do parecer dos que combatem o principio electivo para casos taes. Entendemos que esse principio é mais democratico e mais conforme com a natureza de todos os corpos directores e de todas as corporações associativas. Ha uma delegação de poderes, e curial é que conste pela manifestação do voto quaes devem ser os delegados. Assim se poderão evitar dentro do partido oligarchias funestas, que tentem açambarcar toda a auctoridade e proceder discrecionariamente sem attenção pelos correligionarios, a quem não consultem sobre o caminho a seguir, nem prestem contas do bem ou do mal que praticaram, e a quem considerem rebanho de Panurgio sem parecer e sem voto que prestem.

Ainda que pelos seus dotes superiores um nome esteja naturalmente indicado para presidente dum centro, deve essa indicação ter sua consagração solemne pelo voto duma assembleia geral. Essa consagração mais fortalecerá os laços de sympathia e amizade entre presidente e maioria ou totalidade dos presididos. E se alguns destes ficarem vencidos na votação, não haverá motivo para recriminações nem queixumes, porque devem ser homens de bom senso, a quem se impõe o principio de que são as maiorias, que decidem as questões ainda que arduas e fundamentaes.

O que dizemos do presidente dum centro politico, bem facil e logica applicação tem aos membros da sua commissão executiva. Deve ser eleita e não organizada a dentro dos bastidores, como succede geralmente entre os partidos rotativos, já velhos e já gastos, os quaes podem aprender nos processos novos e sadios do partido nacionalista, que, por ser partido conservador sobre o que do antigo é necessario manter, não deixa de ser progressivo no que fôr aconselhado pela experiencia historica e pela evolução scientifica.

Parece-nos todavia que a eleição devia ser para tres ou cinco annos. Boderes por um anno parece-nos pouco, porque a acção executiva se complicará muito.

ANNUNCIOS

Dinheiro sobre hipoteca

PAPELARIA

e Typographia Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A' venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA=GUIMARÃES

DICCIONARIO APOLOGETICO

DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

José Lopes Leté de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moído só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA kilo 850
S. THOMÉ kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM
PARA AVALIAR O QUE HA DE
ESPECIAL NESTE ARTIGO

Officina de encadernação da

Typographia Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um hábil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS
NACIONAES**

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis

Officina d'impressão — Typographia Minerva Vimaranesse, Guimarães